

NOVEMBRO/2018

EFEITO DOS CUSTOS COM ENERGIA ELÉTRICA NOS RESULTADOS TÉCNICOS E ECONÔMICOS DA AVICULTURA DE CORTE

Somada a todos os desafios impostos pelo mercado, e que influenciaram expressivamente o desenvolvimento da avicultura do Brasil em 2018, a elevação dos custos de insumos e serviços fez com que a melhoria de indicadores zootécnicos e o aumento da escala de produção fossem cada vez mais necessários para a manutenção da sustentabilidade da cadeia produtiva de frangos de corte.

No entanto, sabe-se que nem sempre o lucro máximo advém da gestão de custo mínimo, e considerando a crescente evolução genética das linhagens utilizadas para produção de carne de frango – as quais apresentam maior ganho de peso, menor conversão alimentar e consequentemente menor idade ao abate –, maiores investimentos em tecnologia para proporcionar condições adequadas de ambiência às aves alojadas são fundamentais para a obtenção de melhores resultados econômicos, fazendo com que os custos com energia elétrica se elevem no manejo produtivo. Aliado a isso, nota-se em um período recente o expressivo aumento das tarifas de energia elétrica, conforme o levantamento da Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace), em que se observou um crescimento acumulado médio de 31,5% entre os anos de 2014 e 2017.

A importância desse item de custo na avicultura de corte pode ser demonstrada por meio dos dados de levantamentos de custos de produção de frangos pesados realizados pelo Projeto Campo Futuro no ano de 2018, nos municípios de Joaçaba/SC e Feira de Santana/BA. A representatividade média dos custos com energia elétrica em relação ao total de desembolsos realizados (Custo Operacional Efetivo - COE) é demonstrado no Gráfico 1.

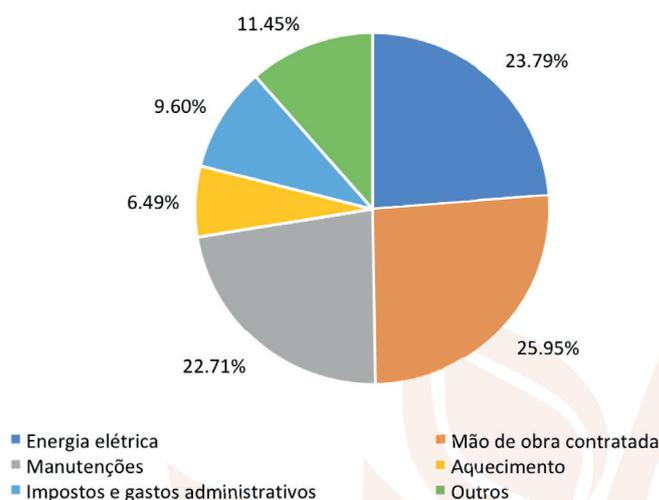


Gráfico 1. Composição média do Custo Operacional Efetivo (COE) da avicultura de corte nas regiões de Joaçaba/SC e Feira de Santana/BA.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA.

Elaboração: Labor Rural/UFV/CNA.

1

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Labor Rural/UFV. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

NOVEMBRO/2018

Ao se considerar a relação de custo com energia por metro quadrado de galpão, nota-se um maior dispêndio financeiro na região de Joaçaba. Isso se justifica, em parte, em função da propriedade modal (aquela que melhor representa a realidade da atividade no município), que possui dois galpões totalmente automatizados, sendo um de pressão positiva e um “dark house”, gerando maior dispêndio devido a utilização frequente dos exaustores

para controle de ambiência e para eliminação de gases do galpão. Em Feira de Santana os produtores possuem dois aviários convencionais (pressão positiva). Entretanto, ao se verificar a conversão alimentar e a mortalidade das duas regiões, percebe-se que o uso mais intensivo da energia elétrica e a adoção de novas tecnologias de produção foram justificados pelos benefícios proporcionados em cada lote produzido, como demonstrado no Gráfico 2.

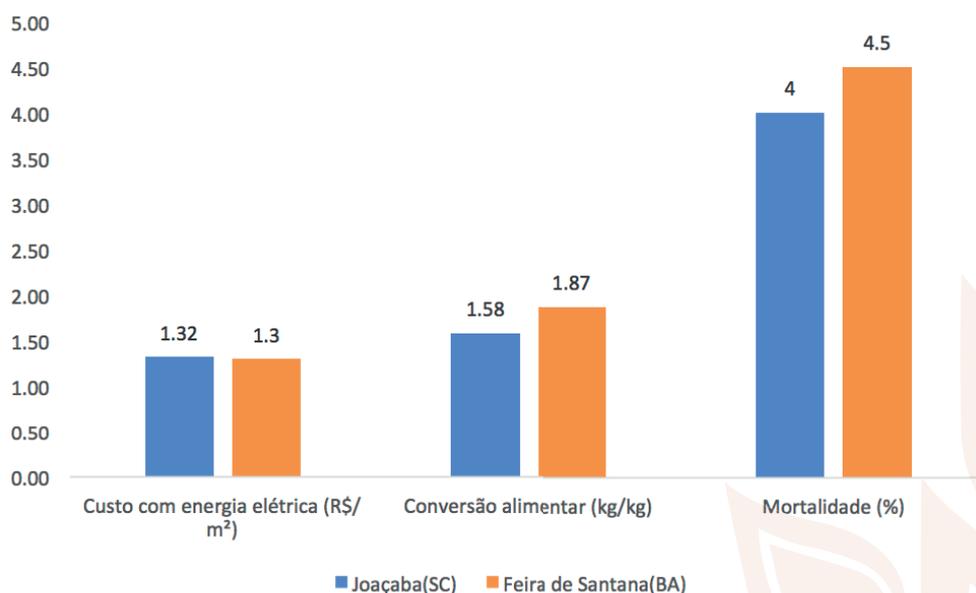


Gráfico 2. Comparativos de custos com energia elétrica, conversão alimentar e mortalidade das regiões de Joaçaba/SC e Feira de Santana/BA.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA.

Elaboração: Labor Rural/UFV/CNA.

NOVEMBRO/2018

Dessa forma, ao avaliar-se o comprometimento da energia elétrica em relação à remuneração recebida pelas aves produzidas e a participação desse dispêndio no COE por frango, é possível verificar que mesmo gas-

tando-se mais com esse insumo, de acordo com os resultados técnicos obtidos, é possível reduzir proporcionalmente o impacto do custo em questão e assim obter melhores resultados econômicos (Gráfico 3).

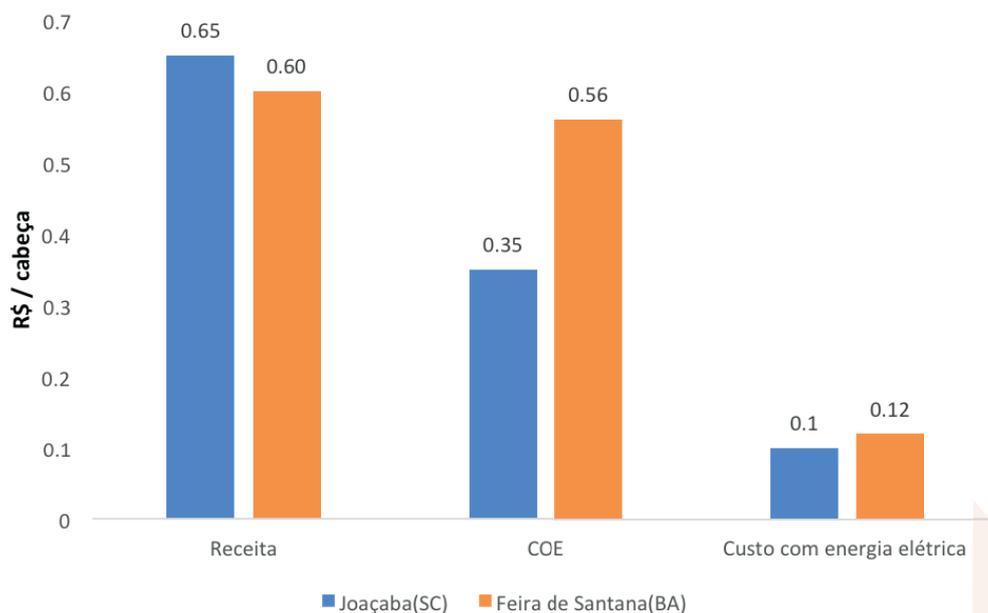


Gráfico 3. Comparativo de Receita por ave (R\$/cabeça), COE por ave (R\$/cabeça) e Custo com energia elétrica por ave (R\$/cabeça) entre as regiões de Joaçaba/SC e Feira de Santana/BA.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA.

Elaboração: Labor Rural/UFV/CNA.

Ressalta-se que tais resultados técnicos derivam de estruturas diferentes de produção, as quais apresentam investimentos e retornos econômicos também distintos. No entanto,

é possível inferir que como não existe uma tendência de redução das tarifas de energia elétrica ao longo dos anos, torna-se necessário ao avicultor a busca por uma maior pro-

3

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Labor Rural/UFV.
Reprodução permitida desde que citada a fonte.

NOVEMBRO/2018

dução de aves, seja por redução nos índices de mortalidade, por incrementos no núcleo de aviários ou aumento de densidade de alojamento. Além disso, melhores índices produtivos são necessários para que se possa diluir o efeito dos custos com energia na produção de frangos, viabilizando determinados investimentos em melhorias do sistema de produção.

Destaca-se que o corte de custos com energia elétrica via redução da utilização de exaustores e ventiladores pode resultar em menores índices de eficiência produtiva, o que normalmente gera uma maior queda nas receitas do que propriamente nos custos de produção. Assim, a instalação de placas de geração de energia fotovoltaica tem se apresentado como uma estratégia viável em busca do equilíbrio com as despesas referentes a pagamentos de concessionárias de energia de elétrica. Tal viabilidade pode se basear em dois pontos:

- Financeiro: em relação à movimentação de capital, já que o dinheiro economizado com o pagamento de contas de energia pode ser convertido na quitação do investimento;

- Econômico: visto que em média o tempo de retorno do investimento varia entre 5 e 7 anos, enquanto a estrutura apresenta vida útil média de 25 anos. Além disso, os valores referentes à depreciação e custo de oportunidade do investimento são expressivamente menores do que os custos de energia elétrica na avicultura de corte.

A energia elétrica tem sido identificada como o terceiro fator que mais influencia a Margem Líquida ($ML = Receita\ bruta - Custo\ Operacional\ Total$) de granjas de frangos de corte, ficando atrás somente de Conversão alimentar e produtividade da mão de obra. Portanto, reconhecendo o grande impacto dos custos com energia elétrica nos resultados produtivos e tendo em vista que esse é um custo sob pouco domínio do produtor, ganhos em eficiência técnica são imprescindíveis para a estabilidade do custo de produção e conseqüente elevação das receitas, permitindo dessa forma a obtenção de um maior retorno econômico da avicultura de corte e fazendo com o negócio se mantenha competitivo no mercado agropecuário.

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Labor Rural/UFV.
Reprodução permitida desde que citada a fonte.